

Hospital de Base ganha um título que derruba sua má fama

por Eugênia Lopes
de Brasília

Criado em 1960, junto com Brasília, em meados da década de 80, o Hospital de Base ficou famoso em todo o País como o local em que o presidente Tancredo Neves contraiu uma infecção hospitalar. Hoje, passados seis anos da morte de Tancredo, o Hospital de Base do Distrito Federal acaba de ganhar um título capaz de derrubar sua má fama.

Ele foi considerado um dos mais eficientes hospitais brasileiros no controle de infecção hospitalar, obtendo 45 pontos num total de 48, em pesquisa realizada por uma comissão do Ministério da Saúde entre 120 hospitais.

Com um custo mensal de Cr\$ 1,2 bilhão, o Hospital de Base de Brasília é o mais bem estruturado da região e, nos últimos cinco meses, o governo do estado investiu cerca de Cr\$ 3 bilhões, na compra de materiais e medicamentos, no conserto de aparelhagem e na renovação de contratos de manutenção. "Até o final do

ano, mais Cr\$ 6 bilhões devem ser alocados na instituição", diz o diretor-geral do hospital, Mauro Guimarães.

Instalado em uma área de 50 mil metros quadrados e contando com cerca de 700 leitos, o Hospital de Base do Distrito Federal enfrenta hoje uma superlotação. "No momento, nós estamos com 850 pacientes internados, muitos deles em macas", diz Guimarães, lembrando que 40% das pessoas vêm de outros estados. Essa procura, segundo o diretor, deve-se às várias especializações médicas do hospital.

"Só de plantão, temos diariamente 50 médicos atendendo a 25 especialidades", conta Guimarães. Com um corpo funcional de 3,5 mil empregados, entre eles 560 médicos, o Hospital de Base atende diariamente 600 pacientes no pronto-socorro e 800 no ambulatório.

Segundo Guimarães, o hospital é voltado para o atendimento de casos mais graves, chegando a receber por mês em média trezentos acidentados no trânsito. "Toda a parte da medicina mais complicada do Distrito Federal é encaminhada para o Hospital de Base", afirma o diretor. O hospital realiza ainda quarenta cirurgias programadas por mês e cerca de vinte emergenciais.

Única entidade do Centro-Oeste especializada na transferência de órgãos humanos, o Hospital de Base já realizou, desde 1982, 100 transplantes de rins e 130 de córneas. Além disso, estão sendo preparadas mais quatro equipes de cirurgiões para a realização de transplantes de pâncreas, pulmão, coração e fígado.

Guimarães aposta que com a implementação dos transplantes haverá uma melhora na qualidade do atendimento do hospital.

Assim que chegarem os equipamentos financiados pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS) serão iniciados os transplantes de coração, pulmão e fígado. Os equipamentos abrangem um tomógrafo computadorizado, um aparelho de cineangiocoronariografia e um ultrassom.

Um dos projetos do diretor Guimarães, à frente do Hospital de Base há cinco meses, é a criação de uma associação paralela para angariar fundos para a instituição. "É muito importante que os empresários locais sintam-se sensibilizados e ajudem a manter o hospital", diz Mauro. Ainda em fase de planejamento, o diretor prevê a criação de uma comissão, com representantes de cada setor do hospital, para elaboração de um anteprojeto de lei a ser submetido ao secretário de Saúde do Distrito Federal.

"Pretendemos reverter o dinheiro angariado para o próprio hospital", conta Guimarães. Parte desse dinheiro arrecadado será usada nas atividades normais da instituição e uma pequena parcela será destinada aos funcionários do hospital, em forma de uma bonificação.